

*“Ainda o dia corria, quando na visita ao vale surgem as primeiras visões para ocupação daquele espaço “entre o céu e a terra”, o Cooking & Nature, The Nest.”*

Inserido num maciço calcário, numa zona emblemática do Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros, o *Cooking & Nature, The Nest* nasce no vale de Alvados como empreendimento de Turismo Natureza, resultando da reabilitação e revitalização de um conjunto edificado ora Casa dos Matos, pretendendo demarcar um conceito de sustentabilidade, de baixa pegada ecológica, de sensibilização, proteção da natureza e biodiversidade deste vale no conforto dos “ninhos” propostos em todo o projeto da autoria da arquiteta Ana Correia.

O conjunto pré-existente, apresentava patologias próprias de uma construção não recente, exigindo uma intervenção de reabilitação e/ou de preservação dos elementos arquitetónicos, ambientes e vivências dos diferentes espaços, nomeadamente nas áreas destinadas ao alojamento, então associados a um conceito de turismo mais clássico e tradicional, comparativamente à ideia de turismo atual com um crescente de conceitos de hospitalidade criativa onde sobretudo se valoriza as trocas de experiências que cada *Lugar* dá aos utentes, ambientalmente conscientes. Estava criada a oportunidade para dotar este conjunto de novos espaços e novos ambientes, adequados a um conceito diferente que permita o maior enriquecimento de quem viaja, de quem visita e de quem utiliza toda o espaço natural envolvente existente sob uma premissa de pensar na sustentabilidade em todo o processo, quer na construção quer no design de interiores e exteriores, no conceito, serviços e experiências a oferecer.

Assente num programa preliminar de intenções apontam alguns conceitos chave: o *Bed & Breakfast*, o *Selfcooking* sob inspiração do conceito do *Cooking & Nature*, *Emotional Hotel* também ele do mesmo grupo de empreendimentos, agora orientado para cozinha vegetariana, local food e “zero waste”, o eco-design e o *biking & walking* como motivação para a ideia do *Stop Car*, intenção em apelar ao maior contacto com a preservação, sustentabilidade e qualidade de vida do meio ambiente e de todas as gerações, com especial enfoque para a gerações mais novas. A ideia é envolver a prática de rotinas saudáveis, ecológicas e sustentáveis no seio de um Ginásio ao Ar Livre (GAL), que mais não passa da riqueza natural envolvente.

A ideia do conjunto edificado organiza-se em torno de uma certa familiaridade intimista que a casa enquanto abrigo assume na biodiversidade existente. O aconchego que cada um de nós associa ao abrigo, ao “ninho” é então o mote inspirador, presente quer nas cabanas familiares ou ainda nas casas da árvore aí existentes, três e oito, respetivamente. A opção da materialização do projeto dá então lugar a medidas ambientais como a implementação do solar térmico, fotovoltaicos bem como técnicas e metodologias mais leves e limpas privilegiando a construção em madeira versus a construção tradicional. Esta opção permitiu um processo de construção de baixa pegada ecológica visível não só na adoção de materiais e técnicas mais sustentáveis e limpas bem como na seleção de carpinteiros locais permitindo uma maior redução da pegada carbónica, associada à energia e recursos despendidos nos transportes de matérias primas e conjuntos a construir em obra. Assim, todos os novos elementos arquitetónicos foram construídos recorrendo a técnicas de construção em madeira, desde os elementos estruturais, elementos de compartimentação ou elementos de revestimento, que surgem no interior das paredes em alvenaria de pedra ou blocos de cerâmica existentes, assumindo-se esta diferença como contacto com a memória da história deste espaço.

Envoltos numa “casca” de madeira, nascem então os novos corpos edificados, os “ninhos” de alojamento, implantados sob os princípios de arquitetura bioclimática desafiando distintas direções à paisagem envolvente. (Fotografia 1,2, 3 e 4)



Fotografia 1: Fachada virada para rua principal



Fotografia 2: O contacto das memórias anteriores e do novo, panorâmica do interior do logradouro.

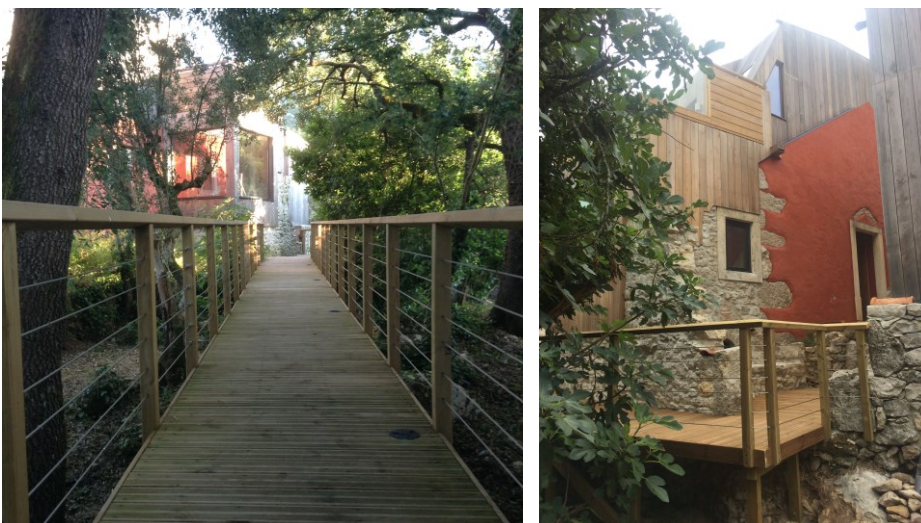


Fotografia 3: Panorâmica da piscina para o Castelejo.



Fotografia 4: Fachada virada para rua posterior

Um corredor passadiço (*wooden footbridge*) fará a relação entre todos corpos edificados, promovendo uma dinâmica nas diferentes ligações e acessos às unidades de alojamento cujas implantações se apresentam condicionadas pelos afloramentos, matas, e construções preexistentes permitindo uma franca adaptação ao coberto natural existente. Uma vez o passadiço eleva-se, outras vezes encaixa-se ou suspende-se nos afloramentos existentes! (Fotografia 5)



Fotografia 5: Registos do passadiço de madeira entre os diferentes corpos

Na chegada ao The Nest, podemos encontrar doze unidades de alojamento; quatro suites sem cozinha, num piso superior ao corpo da receção e espaços comuns de cozinha selfcooking e copa de apoio, sala de pequenos-almoços, honesty wine bar, sala multidisciplinar e flexível a eventos e reuniões assim como uma varanda miradouro semicoberta virada para a piscina e vale, ainda duas na área do bosque, rebuscando a ideia de casas na árvore, cabanas suspensas sobre a laje já existente e três apartamentos familiares, com *kitchenette* na área das ruínas. Aqui, o "turista" pode experienciar os diferentes sentidos dos diferentes ecossistemas e biodiversidade deste local.

A lebre, a raposa, a gineta, a perdiz, a coruja-dos-matos, o peneireiro, a gralha-de-bico-vermelho, o ouriço cacheiro e a borboleta do medronheiro apresentam diferentes sensações em cada ninho (unidade de alojamento) que ocupam. Estas são as espécies deste habitat que contam diferentes "estórias" no interior de cada espaço deste empreendimento. (Fotografia 6)



Fotografia 6: Ilustração *AnnaC* sobre vidro na porta de Acesso ao quarto da Gralha-de-bico-vermelho.

No desenho dos interiores, também ele num apelo ao eco design, o desenho de autor, aparece na acessibilidade e na reinvenção de objetos associados às tradições locais

existentes, no mobiliário e adereços presentes nas “estórias” contadas, com recurso exclusivo à utilização de formas naturais. Apela-se aqui às sinergias locais e à baixa pegada ecológica onde a madeira se associa à terracota e olaria, à lã e algodão da cultura têxtil local e elementos naturais complementando cada detalhe e objeto sob uma estratégia de educação ambiental do tema que inunda os interiores de cada unidade de alojamento; o habitat das espécies protegidas aqui.

Em cada ninho o convite para escutar uma “estória” ... (Fotografia 7, 8, 9, 10 e 11)



Fotografia 7: Área de banho do quarto Ouriço, (...)que aliada à sua mágica característica de se enrolar sobre si mesmo, despertaram ali naquele ninho, a sua capacidade de reversibilidade e adaptabilidade marcando a hora do banho entre o duche ou banheira, entre o descanso filtrado e a luz da sala de leitura e/ou refeições ao lado preparadas(...) garantindo a mobilidade e acessibilidade a todos os turistas, espelho do reaproveitamento da antiga estrutura da casa existente, lavatório em terracota da olaria local sobre bancada de madeira da carpintaria local, algodão e burel nos planos de cortina, duche e janela respetivamente.



Fotografia 8: Área da sala comum de um apartamento, (...) e recoste-se no cadeirão na varanda de inverno sentindo o cruzamento entre o limite da pedra e o da silhueta do castelejo, lá fora. Iluminado o espaço note a história que aquele velho balde da nora ganhou (...) reinvenção antigos baldes de água em latão para candeeiro na área de leitura, reabilitação de antigo cadeirão e mantas lã da região





**Fotografia 9** (...) *Vestido integralmente de negro, com as patas e bico fino curvo tingidos de vermelho vivo, o macho encontra nesta cavidade a oportunidade este ano de se ocupar da construção do ninho. Por entre a primeira galeria vertical sobre entre fendas encontrando lá em cima diferentes galerias horizontais. Labiríntica, parece ótima para o casal se proteger de outros predadores. (...) Acesso ao apartamento da gralha de bico vermelho, reportando ao acesso da gralha nos algares da região.*



Fotografia 10: (...) Este é um ninho diferente, um ninho que exige ultrapassar diferentes níveis: o casulo (a cama), a lagarta (kitchenette) e o adulto esvoaçante lá em cima no mezanino. (...) Registo do mezanino do apartamento da Borboleta do medronheiro, mobiliário mesa e bancos numa combinação flexível do desenho de autor com recurso a elementos naturais carpintaria e elementos têxteis produzidos com fio de lã reciclado e luminária suspensa com abat-jour em terracota com elementos em alto relevo e pigmentos naturais, lavatório da cozinha em terracota vidrada do oleiro da aldeia e cozinha do carpinteiro sob desenho da autora.



**Fotografia 11 (...)** *Corre sai lá fora apressa-te a observar a magia desta dança! Na varanda, esta magia prolonga-se e daqui a nada é hora de ver o Sol cair.*

*Volta a entrar, e prepara as iguarias para a degustação do jantar da noite. Curiosamente, riu e penso naquela expressão idiomática “falas que nem uma gralha”! Afinal, foi contigo gralha que a língua portuguesa encontrou este sinónimo de “pessoa tagarela”. (...) Registo da Varanda do quarto da gralha do bico vermelho*